

O fotojornalismo e o documentário como registro histórico na Web: a implantação do sistema de ônibus expresso em Curitiba¹

Beatriz Villas Bôas Zanelatto²

Camila Vieira Castro³

Felipe Augusto dos Santos Dalke⁴

Lucas Vian e Silva⁵

Renan Lacerda Feitosa de Araujo⁶

Zanei Ramos Barcellos⁷

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR

Resumo: O projeto “O Fotojornalismo e o documentário como registro histórico na web: a implantação do sistema de ônibus expresso em Curitiba” teve como objetivo realizar um resgate histórico das principais fotos e de todo o contexto que marcou a história desse período de grande importância para a capital paranaense, além de valorizar o trabalho do fotojornalista da época. Esse resgate foi feito por meio da produção de um site jornalístico, que conta com as principais imagens, notícias e a produção de quatro webdocumentários. O trabalho busca preencher uma lacuna importante do jornalismo: a utilização da internet como forma de preservação e valorização da história da cidade a um público amplo.

Palavras-chave: Fotojornalismo; ônibus expresso; registro histórico; webjornalismo.

1 INTRODUÇÃO

O site “Estação Memória”, produzido pelos alunos da Pontifícia Universidade Católica do Paraná como Trabalho de Conclusão do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, sob a orientação do professor Zanei Ramos Barcellos, traz um resgate histórico a partir de materiais jornalísticos sobre um período significativo da história da cidade de Curitiba: a implantação do sistema de ônibus expresso.

O sistema de transporte implantado em 1974 deu à cidade reconhecimento nacional e internacional. Curitiba exportou a imagem de “cidade-modelo”, que virou símbolo de orgulho de seus habitantes e que até hoje desperta a atenção e a curiosidade sobre inovações para quem é de fora do município.

A ideia do projeto é oferecer, através de um website multimídia, com design atrativo e condizente com sua temática, informações sobre os principais momentos da implantação

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Rádio, TV e internet, modalidade RT 07 website (avulso).

² Recém-graduado em 2013 no Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: biavbzane@gmail.com

³ Recém-graduado em 2013 no Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: camila_coxa@hotmail.com

⁴ Recém-graduado em 2013 no Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: felipe.dalke@gmail.com

⁵ Recém-graduado em 2013 no Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: lucasvianesilva@gmail.com

⁶ Líder do grupo e recém-graduado em 2013 no curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: renanaraujofeitosa@hotmail.com.

⁷ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: zanei.barcellos@gmail.com.

desse sistema e suas inovações. O site “Estação Memória”⁸, que tem como mote principal o fotojornalismo, resgata um período importante da história da capital paranaense e disponibiliza seu conteúdo ao público de modo fácil, rápido e acessível.

2 OBJETIVO

O fotojornalismo possui um importante papel na documentação da realidade. “A fotografia muda a visão das massas. Até então, o homem comum só podia visualizar os acontecimentos a sua volta. Com a fotografia se abre uma janela para o mundo” (FREUND, 1976). Segundo o autor, a fotografia tem a capacidade de reproduzir com tamanha fidelidade o mundo exterior, o que concede a ela um caráter documental e a coloca como o mais exato e íntegro processo de registro da vida social.

Devido a essa característica, o fotojornalismo foi escolhido como o meio principal para resgatar os principais fatos que marcaram esta época e demonstrar porque foi um momento tão importante para a cidade. O projeto também visa valorizar e reconhecer o trabalho do fotojornalista, responsável por registrar fatos importantes da época.

O sistema de ônibus expresso é um dos grandes diferenciais da cidade de Curitiba, não apenas aos olhos dos turistas como também de seus moradores. Apesar da alcunha de cidade-modelo, são poucas as pessoas que conhecem a história do sistema e o que ele representou para a cidade desde sua inauguração. Contar ao público um pedaço de sua história é também uma maneira de preservar seus arquivos e lembranças. “Toda imagem do passado não reconhecida pelo presente como uma de suas próprias imagens tende a desaparecer irrecuperavelmente (OSBORNE, 1997, p.102)”.

O site preenche uma lacuna significativa sobre a memória regional. Espera-se que essa publicação estimule o interesse do público por questões relacionadas ao ônibus e também pela história e cultura da sua cidade e estado. A partir da criação desse site, outros canais de comunicação destinados à preservação da memória também poderão surgir.

3 JUSTIFICATIVA

O sistema de ônibus expresso foi inaugurado no dia 23 de setembro de 1974 e, em 2014, completará 40 anos. O site é uma homenagem ao sistema que passou por diversas

⁸ <http://estacaomemoria.com>

transformações e se tornou parte do imaginário do curitibano e o grande símbolo da “cidade-modelo”.

Poucas pessoas têm conhecimento sobre a história da implantação desse sistema de transporte, que é composto não apenas pelos ônibus biarticulados vermelhos, como também pelas canaletas, estações-tubo, vias rápidas e, segundo Zirkl (2003), um crescimento ordenado com transformações urbanísticas pensadas para a cidade nos anos 1970.

O projeto Estação Memória surgiu a partir de duas hipóteses principais. A primeira era a de que o fotojornalista não era valorizado na época da implantação do ônibus expresso (década de 1970), uma vez que não havia crédito nas fotos dos jornais da época. Por isso, foram produzidos quatro webdocumentários com fotografos da época. Após essa série de webdocumentários, o site também prevê a realização de outra série com profissionais que estiveram envolvidos com o expresso.

A outra hipótese era a de que há poucos registros específicos sobre a história do sistema de ônibus expresso e de que a internet pouco valoriza espaços destinados à memória (principalmente em relação a conteúdos regionais), apesar de ser um meio potencial à destinação de arquivos e à documentação. Para Lévy (1999), ele funciona como “uma memória coletiva alimentada em tempo real”. Nesse sentido, para Canavilhas (2004), “o passado assume também uma das propriedades do presente ao estar disponível na memória da web”.

Entre os fatores que levaram à escolha da elaboração de um site jornalístico está a facilidade de acesso e a rapidez do usuário para acessar a informação em qualquer lugar do mundo. Dessa forma, assuntos sobre as mais diferentes épocas continuam a ter relevância para o público. Também se procurou explorar todas as principais características da web, definidas por Palacios (2003), como a multimídia (a união de vídeos, fotos, áudios e textos), a interatividade do público e a hipertextualidade.

O jornalismo, especialmente através de relatos e testemunhos sobre uma época, possui papel essencial na preservação da memória. “Os arquivos jornalísticos constituem, desde há muito, fonte de maior relevância para a recuperação da memória histórica de nossas sociedades” (PALACIOS, 2003). Por isso, jornais tradicionais como a Folha de S. Paulo⁹, O Estado de S. Paulo¹⁰ e a Rede Globo¹¹ já disponibilizam sites com arquivos com edições, fotos, textos e dados antigos.

⁹ <http://acervo.folha.com.br/>

¹⁰ <http://blogs.estadao.com.br/arquivo/>

¹¹ <http://memoriaglobo.globo.com/home.htm>

É um trabalho de grande relevância para pesquisadores ou apenas curiosos em saber um pouco mais sobre a história de sua cidade. O resgate de fatos e acontecimentos regionais atrai grande interesse, especialmente entre a população local. É o que se chama de jornalismo de proximidade.

As notícias são culturalmente próximas, se referem a acontecimentos que entram na esfera normal da experiência dos jornalistas e do público, os que implicam uma esfera partilhada de linguagem e pressupostos culturais comuns (...). A proximidade geográfica refere-se simplesmente à regra prática da prioridade das notícias internas e que estão à disposição de acordo com a sua proximidade em relação ao público (WOLF, 1992, p.180).

Verificou-se, porém, que são poucos os sites destinados à preservação da cultura e da história de Curitiba. Entre eles pode-se citar o Blog do Wille, a coluna “Nostalgia” do jornal Gazeta do Povo e o site “Curitiba Antiga”. Mas nenhum deles se destina a um momento específico da história da cidade e prevê conteúdos multimídia com notícias, webdocumentários e a valorização dos profissionais da época que são passíveis de atualização constante. Entre o público a ser atingido, o “Estação Memória” pretende despertar a curiosidade de internautas de outros países, pois o sistema expresso é referência mundial em transporte. Pode ser sensibilizado o público em geral que estiver interessado em reviver a implantação do ônibus expresso ou conhecer um pouco mais sobre como ela ocorreu. Podem ser também acadêmicos pesquisando sobre o assunto, historiadores, arquitetos, urbanistas e jornalistas que queiram adquirir mais conhecimento sobre esse sistema de transporte.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Em primeiro lugar, foi realizado um trabalho teórico a partir de pesquisas bibliográficas. Após isso, iniciou-se a busca por materiais de arquivo da época, especialmente fotografias.

A intenção era buscar o maior número possível de fotos da época e quem foram os profissionais responsáveis por elas. Verificou-se que o acesso a essas fotos e informações era muito difícil, embora existam poucos registros em sites e em alguns livros. Percebe-se que não há uma atenção especial à preservação da memória do nosso Estado e da nossa cidade, especialmente em museus e bibliotecas físicas e virtuais.

Muitas fotografias se encontram no setor de Comunicação Social da Prefeitura de Curitiba e no Arquivo Público Municipal, mas são poucas as pessoas que as procuram, muitas vezes por nem saber da sua existência. Essas fotografias, se disponibilizadas em um local de fácil acesso, como a internet, serviriam como divulgação da história e da memória de um local. “Além de se constituir um registro do cotidiano, em ilustração e/ou complemento de relatos ancorados na escrita, com a construção dos bancos de imagens, disponíveis virtualmente, as fotografias digitais também têm um uso como registro histórico e documentação, memória” (FERREIRA, 2003).

Até mesmo em jornais da capital, esses arquivos não são devidamente valorizados. Ainda que as edições antigas estejam preservadas, não existem cópias dos negativos das fotografias ou o acervo é desorganizado, além do acesso que é bastante limitado.

Essa mesma desvalorização é ainda mais visível em relação aos fotojornalistas. Nos jornais, não havia créditos nas fotos e não há nenhum registro de quem foram os profissionais da época. Nos órgãos de comunicação social da Prefeitura e do Governo do Estado, também não há registro, mas alguns deles conhecem ou trabalharam com profissionais da época, o que tornou possível o contato com esses profissionais.

Após a pesquisa de fotos e fotojornalistas, foi realizada uma sondagem sobre a memória da população sobre o ônibus expresso em Curitiba para reforçar a ideia da desvalorização das fotografias e dos profissionais e a necessidade do produto.

A sondagem foi divulgada nas redes sociais e teve como parte de seus entrevistados estudantes de comunicação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná por conta da proximidade com os integrantes do grupo. Vale lembrar que a sondagem não utilizou metodologia de pesquisa por se tratar de um levantamento de dados que justifica o produto.

Das 242 pessoas que participaram do formulário, 98% já morou ou reside atualmente em Curitiba. As perguntas foram respondidas entre os dias 23 e 30 de agosto. Metade dos entrevistados tem entre os 15 e 21 anos e 39% deles têm entre 22 a 35 anos.

De todas as respostas, 195 pessoas relatam ter memórias todas as vezes que escutam a palavra ônibus. No total, 25 pessoas (10,3%) se lembraram dos ônibus biarticulados, 47 delas se recordaram da funcionalidade das estações-tubo e das canaletas (19,4%), outros 20 se lembram da cor vermelha característica dos ônibus e 56 (23,1%) se lembram de aspectos negativos como acidentes, atrasos, superlotação e más condições no interior dos veículos e estações-tubo.

Em relação a fotografias tiradas sobre o ônibus, 140 pessoas (57,8%) que responderam ao questionário não se lembram de fotos relacionadas ao sistema de transporte em Curitiba. Entre as principais lembranças, estiveram presentes imagens com acidentes de trânsito, mesmo que não envolvam o ônibus expresso especificamente. Também se mostra muito marcante a lembrança a respeito de fotos de cartões postais sobre os veículos.

Mas a maior dificuldade dos entrevistados foi a lembrança de nomes de qualquer fotógrafo que ainda estivesse em atividade ou não. Apenas 30% das pessoas se recordam de qualquer profissional relacionado à fotografia. Ao todo, 81 fotógrafos diferentes foram citados.

A partir dos resultados obtidos pela pesquisa, pode-se perceber que os entrevistados possuem lembranças de algumas das maiores inovações que marcaram o ônibus expresso, como os biarticulados e as estações-tubo, mas poucos habitantes de Curitiba conhecem a história da implantação e dos primeiros anos de funcionamento do sistema, especialmente o público mais jovem.

Além disso, ainda mais escassa é a lembrança em relação a fotografias relacionadas ao ônibus expresso. Muitas memórias ficam restritas a fotos de cartões-postais da cidade. A intenção do trabalho é trazer o resgate histórico e ampliar essa memória do público.

Em relação aos fotógrafos, pode-se verificar que muitas pessoas não possuem conhecimento sobre quem são esses profissionais, já que as fotos oficiais mais conhecidas não possuem créditos, assim como as fotos antigas de jornais da época. Mesmo em jornais com as fotos creditadas, percebe-se que poucos fotógrafos são lembrados por seu trabalho.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O conceito “Estação Memória” faz referência aos pontos do ônibus expresso de Curitiba, chamados formalmente de estações, e o principal objetivo do projeto, o de resgatar a memória da implantação deste sistema de transporte de Curitiba.

O site e a série de webdocumentários levam a marca “Estação Memória” com o objetivo de serem um meio de resgate das notícias, fotos e dados da implantação do sistema de ônibus expresso na cidade de Curitiba.

5.1 Identidade visual e layout

Figura 1 – Logo Estação Memória



Fonte: os autores, 2013.

A logo da marca Estação Memória retrata as canaletas e as Estações tubos. Estes dois simbolizam o ônibus expresso além o meio de transporte. Além disso, o uso de linhas dá a sensação de velocidade, também característica deste meio de transporte. O uso da fonte da palavra Estação assemelha-se à usada em tubos para denominar tais paradas. A fonte cursiva da palavra Memória foi escolhida, pois remete antiguidades.

Dentro da proposta do projeto, em relação à cor, é utilizada, em especial, a paleta cromática preta e tons de azul. Os tons de branco e preto são cores clássicas que poderão atingir todos os nossos públicos, desde crianças, até adultos que desejam lembrar a época da implantação do sistema expresso. Além disso, esta paleta relembra as fotos antigas preto e branco que estão expostas no site. Os tons de azul servem para colorir o site.

A estrutura da página principal é dividida em três colunas e quatro barras. A parte superior do site é destinada à logo e ao menu do site que possui as oito abas. Na parte principal da homepage foi inserido um banner rotativo de três imagens. Neste banner, são veiculadas algumas fotos colhidas no resgate das imagens publicadas em meios de comunicação durante a implantação do sistema de ônibus expresso em Curitiba.

Figura 2 – Site Estação Memória



Fonte: Os autores - 2013

A terceira barra do site Estação Memória está dividida em três barras que contém as últimas publicações nas abas Depoimentos, Webdocumentários e Notícias. O final da homepage do site está dividido em duas partes um breve resumo da história da implantação do ônibus expresso em Curitiba e na última atualização da página de Depoimentos.

5.2 Produção de conteúdos e estrutura

Segundo Chapman & Chapman (2000), o termo multimídia designa a combinação, controlada por computador, de texto, gráficos, imagens, vídeo, áudio, animação, e qualquer outro meio pelo qual a informação possa ser representada, armazenada, transmitida e processada sob a forma digital. A partir disso, o site “Estação Memória” pode ser definido como multimídia. Além dos webdocumentários e da galeria de fotos, o site também possui notícias que contém fotos e áudios com as entrevistas na íntegra.

Além disso, o site possui outras características da internet, como a hipertextualidade com ligação de links entre as matérias do site e com páginas do site nas redes sociais (Twitter e Facebook). Todos os destaques do site também serão divulgados nas redes sociais. A interatividade também estará presente uma vez que os leitores poderão enviar imagens, vídeos e depoimentos, além de entrar em contato com os administradores do site.

O site Estação Memória está dividido em oito abas que separam os conteúdos publicados. A “Homepage” apresenta os principais destaques do site, entre fotos, webdocumentários, matérias e depoimentos.

A Galeria de Fotos exhibe as fotos da implantação do sistema de ônibus expresso resgatas. Cada imagem poderá ser ampliada para seu tamanho original e possui uma pequena legenda com crédito e descrição. A atualização dessa aba será sob demanda. Os leitores do site também poderão enviar imagens para compor a galeria.

Já série de quatro webdocumentários possui como tema “O trabalho do fotojornalista na implantação do sistema de ônibus expresso de Curitiba”. Essa delimitação foi baseada na sondagem realizada neste trabalho. O objetivo de cada série de webdocumentários é fazer com que o leitor conheça quatro profissionais das mais diferentes áreas que participaram da implantação do sistema de ônibus expresso em Curitiba. Esta série é a primeira de futuras produções que acontecerão semestralmente. A produção de textos do site foi realizada principalmente para as abas de “Notícias” e “História”. A área de história tem um conteúdo fixo com a história da implantação do sistema de ônibus expresso.

A parte de notícias é uma aba de matérias jornalísticas sobre as principais mudanças e inovações no sistema, curiosidades e entrevistas com personalidades, como o ex-governador Jaime Lerner e o ex-prefeito Cassio Taniguchi.

A seção de Depoimentos contém frases contando experiências e lembranças da população sobre o ônibus expresso. A atualização dessa aba será mensal. A aba de “Quem Somos” traz uma pequena descrição da equipe e a aba “Fale Conosco” recebe dicas, sugestões, depoimentos, vídeos e fotos dos usuários que podem ser publicadas no site.

6 CONSIDERAÇÕES

Ao longo do trabalho pode-se verificar que não houve preocupação com a preservação da memória desse período específico da história da cidade. Muitos materiais acabaram sendo danificados ou perdidos e as fotos da época, em sua maioria, não contêm identificação sobre quem foram os seus autores. Até hoje, há poucos registros de quem foram os profissionais da época, o que desvaloriza ainda mais o trabalho desse profissional.

O site Estação Memória se mostra viável, já que há pouco conteúdo acerca do material abordado e que há interesse contínuo por parte de diferentes públicos em buscar conteúdo relacionado ao tema. Pode-se dizer que o site valoriza o trabalho dos fotojornalistas e seus trabalhos, fazendo com que o público os conheça. Além disso, contextualiza o usuário sobre a época, traz informações novas e utiliza linguagens habituais da internet, como imagens, áudios e vídeos.

O site é o recorte de apenas um período da história da cidade e poderá servir como uma forma de estímulo para o resgate de outros fatos históricos. Além disso, a discussão sobre a implantação do expresso pode enriquecer ainda mais o debate sobre o presente e futuro do sistema.

Conclui-se que o público possui interesse em materiais que remetem ao passado (até mesmo pela existência de sites dedicados à memória), mas muitas vezes o acesso é difícil. Cabe à internet com suas características particulares assumir o papel de manter e preservar arquivos históricos que podem ser fácil e rapidamente acessados pelo público, sem a necessidade de altos gastos com a manutenção e preservação de um material.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANAVILHAS, João. **A internet como memória.** In: Jornadas de Jornalismo Online - Universidade da Beira Interior, 2004. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-internet-como-memoria.pdf>> Acesso em 30 mar. 2013.

CHAPMAN, N. & CHAPMAN, J. (2000). **Digital Multimedia.** John Wiley & Sons

FERREIRA, Jorge Carlos Felz. **A imagem na Web: fotojornalismo e internet.** Trabalho apresentado no Núcleo de Jornalismo, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte. 2003.

FREUND, Gisèle. **La Fotografia como documento social.** Barcelona: Gustavo Gilli, 1976.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** 1ª Ed. São Paulo: 34, 1999.

OSBORNE, P. **Vitórias de pequena escala, derrotas de grande escala: a política do tempo de Walter Benjamin.** In BENJAMIN, A; OSBORNE, P (orgs). A filosofia de Walter Benjamin. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

PALACIOS, Marcos. Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo on-line: o lugar da memória. IN: MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos. **Modelos de jornalismo digital.** Salvador: CNPq, 2003. cap. 1, p. 13-36. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2003_palacios_olugardamemoria.pdf> Acesso em 21 mar. 2013.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação.** Lisboa: Presença, 1992.

ZIRKL, Frank. **“Desenvolvimento Urbano de Curitiba (Brasil): Cidade Modelo ou uma exceção?”**, Actas Latino-americanas de Varsóvia, n° 26, Varsóvia, 2003. Disponível em: <<http://www.wgsr.uw.edu.pl/pub/uploads/actas03/07-FRANK.pdf>> Acesso em: 26 agosto 2013.